

AUTONOMIA DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA CONSULTA GINECOLÓGICA NO AMBULATÓRIO NILZA DE SOUZA HERDY.

ANA LÍDIA JOSÉ DA SILVA LEANDRO¹; JOANA D'ARC ALVES DA SILVA²;
NAIANA RIBEIRO DE ARAÚJO SOARES³; DANIELLE COSTA DE SOUZA⁴.

¹ Acadêmica do 9^a período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Grande Rio “prof. José de Souza Herdy” - UNIGRANRIO. E-mail: analidialeandro79@gmail.com

² Acadêmica do 9^a período do curso de graduação em Enfermagem da UNIGRANRIO. Email: joana.alves@hotmail.com

³ Graduando da 9^a fase Do curso de graduação em Enfermagem da UNIGRANRIO. E-mail: naiana.ras@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Membro do Núcleo de Pesquisa de Educação e Saúde em enfermagem (NUPESEnf). Professora Adjunto Mestre I da Universidade - Unigranrio – E-mail duzza.danny@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma das disciplinas abordadas no 9^o período do curso de graduação em enfermagem da UNIGRANRIO é o Estágio Supervisionado Integralizador - I (ESI-I) que tem a proposta de distribuir os alunos para atuarem nos campos da Atenção Primária a Saúde, Atenção à Saúde em Média e Alta Complexidade e nas Práticas de Seniorato, tendo como ementa: promover a integração do conhecimento a partir das vivências em diferentes cenários de prática, favorecendo o exercício das ações de cuidar/cuidado para a consolidação do aprendizado anterior (UNIGRANRIO, 2015). Executa, de forma pro ativa habilidades e atitudes necessárias ao pleno exercício profissional. Estimula o desenvolvimento baseado nas práticas gerenciais, assistenciais, educativas, de segurança do paciente norteadas pela realidade sócio-econômico-político-cultural de forma empreendedora e sustentável. Apresenta uma carga horária total de 440 horas, tendo o relato de experiência como um dos métodos avaliativos da disciplina, com valor de 0-10 pontos (UNIGRANRIO, 2015). Deste modo, Burgatti (2013, p. 938) enfatiza que “o estágio curricular supervisionado (ECS) é uma modalidade de ensino prático que propicia a transição do mundo acadêmico para o mundo do trabalho, sendo um espaço privilegiado de contato com a realidade dos serviços e o trabalho

em saúde”. Para Ramirez (2011) o ESI proporciona aos acadêmicos um maior conhecimento a partir de vivências em diferentes cenários de prática. Ressalta ainda que as habilidades adquiridas pelos os acadêmicos aumentam à medida que o período de estágio progride, sua percepção muda, e se sentem mais confiantes em suas habilidades e técnicas de comunicação.

OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência acadêmica durante a consulta de Enfermagem a saúde da mulher com ênfase na coleta do exame Papanicolau e no exame clínico das mamas no ambulatório Nilza de Souza Herdy. Tendo como foco, relatar a autonomia que as estudantes têm no momento da consulta de enfermagem.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas durante a consulta de Enfermagem em Saúde da Mulher. O ESI-I acontece toda quarta-feira no ambulatório Nilza Cordeiro Herdy, situado no município do Rio de Janeiro, especificamente no bairro da Barra da Tijuca. A carga horária da modalidade Atenção Primária a Saúde soma um total de 336 h, sendo realizada 10h semanais, complementando com as atividades extraclasse. O período de estágio foi de fevereiro a junho de 2015. Como instrumento para coleta de dados foi utilizado os relatórios diários produzidos no decorrer da disciplina.

ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao início das atividades no ambulatório tivemos uma total autonomia para a organização da sala e dos materiais que foram utilizados no atendimento, tendo como referencial teórico o Caderno de atenção básica nº 13 - Controle dos cânceres do colo do útero e da mama, 2013. Ao chegarmos ao ambulatório, conferimos o espaço físico checando a mesa ginecológica e os materiais, como por exemplo: se a sala tem escada de dois degraus, mesa auxiliar, foco de luz com cabo flexível, biombo ou local reservado para a troca de roupas e cesto de lixo. Quanto aos materiais, separamos espéculos de tamanhos P,M ou G descartáveis, lâmina de vidro com extremidade fosca, pinça de Cheron, espátula de Ayres, escova endocervical, luvas descartáveis, soro fisiológico 0,9%, recipiente para condicionamento das lâminas com álcool a 96%, gaze, formulário de requisição do exame citopatológico, fita adesiva de papel para identificação dos frascos, avental descartável, lápis grafite, receituário, formulário para possíveis encaminhamentos e receituário para solicitação de exames laboratoriais. Antes de iniciarmos o atendimento, realizamos educação em saúde na sala de espera, enfatizando a importância e prática do autoexame das mamas e a coleta do preventivo, tendo as pacientes a oportunidades de esclarecerem as suas possíveis dúvidas. Posteriormente atendemos as mulheres no consultório, nos identificamos como acadêmicas de enfermagem do 9^a período e iniciamos a consulta implementando a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) que tem como principio segundo Truppel (2009),

estruturar e sistematizar o cuidado de enfermagem, com base nos princípios do método científico e tem o objetivo de identificar as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem, bem como subsidiar as intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade, sendo a SAE uma prática privativa do enfermeiro. Dessa forma realizamos a consulta de enfermagem baseadas nas seguintes etapas: Identificação (checar nome, data de nascimento, idade, escolaridade, profissão e endereço), Queixa principal, História da doença atual, História Patológica Pgressa, História Familiar, História Social, História Fisiológica, História Ginecológica, História Obstétrica, Exame Físico, Exame ginecológico e Condutas de enfermagem. Ao finalizar a consulta, enfatizamos a importância de retornar a unidade para pegar o resultado do exame citopatológico e, se necessário, a paciente é encaminhada para alguma especialidade disponível na unidade. Durante as atividades realizadas podemos observar através das experiências obtidas o quanto evoluímos no conhecimento, postura, destreza com as técnicas utilizadas em saúde da mulher e na ética profissional. No primeiro contato com as atividades propostas pela disciplina ESI-I tínhamos medo de errar na realização dos procedimentos, mostrávamos insegurança e ficávamos nervosas ao realizar a abordagem às pacientes, orientações, exame físico e exame ginecológico. Vale ressaltar que a presença da docente durante a realização da consulta nos passava mais segurança. Com o decorrer das atividades nos sentimos mais confiantes, tendo convicção da nossa capacidade e perdendo a insegurança em realizar a consulta ginecológica, já não sendo mais necessário o acompanhamento da docente em todo o atendimento, sendo este resultado o fruto de estudos, responsabilidade e habilidades adquiridas com a prática associada ao conhecimento teórico. Desta forma, já nos sentimos capacitados a organizar o consultório, checar os materiais necessários, realizar a consulta com segurança, promover uma escuta qualificada das necessidades das mulheres e o desenvolvimento da educação em saúde. **CONCLUSÃO:** A disciplina de ESI-I nos proporcionou ampliar nossos conhecimentos científicos através das vivências obtidas nas consultas ginecológicas, onde podemos refletir sobre a importância e autonomia do enfermeiro na assistência em saúde da mulher, já que o enfermeiro não atua somente realizando a coleta do exame preventivo, mas utilizando esse momento para conhecer o perfil das usuárias a fim de direcionar/individualizar o atendimento; promover a integralidade, o vínculo, o acolhimento, bem como realizar ações de educação em saúde. Além do ganho em conhecimentos científicos, podemos aperfeiçoar nossa postura como profissional enfermeiro, contribuir, realizar e participar das atividades de educação em saúde. Por fim, esperamos que

este relato possa contribuir para o conhecimento sobre os possíveis sentimentos que surgem frente às situações que envolvem a consulta de enfermagem em saúde da mulher realizada por acadêmicas.

DESCRITORES: SAÚDE DA MULHER; ESTUDANTES DE ENFERMAGEM; AUTONOMIA.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica nº 13: **Controle dos cânceres do colo do útero e de mama**. Brasília, DF, 2013. 2. ed. p. 124.
2. BURGATTI, Juliane Cristina; BRACIALLI, Luzmarina Aparecida Doretto; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. **Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em enfermagem de um currículo integrado**. Rev Esc. Enferm. USP, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 937-42, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0937.pdf>
3. RAMÍREZ, Antonia Vollrath; MARGARETH, Angelo; GONZÁLEZ, Luz Angélica Muñoz. **Vivencia de estudantes de enfermería de la transición a la práctica profesional: Um enfoque fenomenológico social**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.20, n. spe, p. 66-73, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-072011000500008&script=sci_arttext
4. Universidade do Grande Rio (Unigranrio), Escola de Ciências da Saúde. **Plano de Ensino da Disciplina: Estágio Supervisionado Integralizador I** – 2015. Rio de Janeiro, 2015.
5. TRUPPEL, Thiago Chistel; MEIER, Marineli Joaquim et al. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. Revista Brasileira de Enfermagem, v.62, n. 2, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000200008